

UMA DATA NA HISTÓRIA

PARA O DIA: 16.08.2021

POR: ALBERTO MAZANGA

ABERTURA GRAVADA

LOC

- **16 de Agosto de 2003: Morre *Idi Amin Dada*, o ditador do Uganda, que governou o país de 1971 a 1979.**

EFEITO

LOC

Da etnia Kakwa, *Idi Amin Dada*, usou uma ditadura caracterizada por genocídio e requintes de crueldade utilizados nas execuções. Daí os cognomes “**o talhante de Kampala**” e “**o senhor dos horrores**”, atribuídas pelo povo ugandês. *Idi Amin*, assumiu o governo do Uganda quando era comandante em chefe das Forças Armadas, destituindo o antigo governo civil. Após o golpe de estado e passado alguns meses de moderação, iniciou rapidamente a arbitrariedade como estilo do seu governo, que durou oito anos, sendo um regime brutal que deixou o país arruinado e 300 mil pessoas assassinadas.

Demonstrando um temperamento vingativo e violento, expulsou em 1972, cerca de 40 mil asiáticos, descendentes de imigrantes do império britânico na Índia, alegando que Deus lhe havia dito para transformar o *Uganda*, num país de homens negros.

Depois de assumir o poder em 1971, tornou-se num ditador que violava os direitos humanos, segundo a Comissão Internacional de Juristas. Foi considerado um dos mais *sanguinários* de África.

EFEITO

LOC

Em 1976, rompeu as relações diplomáticas com o Reino Unido e dois anos depois, fracassa um atentado contra ele nos subúrbios de Kampala. O líder Milton Obote derrubado por *Idi Amin Dada*, convocou um ataque a 11 de Abril de 1979, e o ditador foi derrubado pela Frente Nacional de Libertação do Uganda e exilados ugandeses.

Abandonou o país e fugiu para a Líbia, mas teve que procurar um novo refúgio, quando o líder Líbio *Muammar Al Kaddafi*, o expulsou do país. Recebeu asilo da *Arábia Saudita*, em nome da caridade islâmica, onde passou a viver até ao fim da sua vida, acompanhado pelas suas quatro esposas e seus mais de cinquenta filhos. Quando o seu estado de saúde se agravou, uma das quatro mulheres pediu para regressar ao *Uganda*, onde Idi Amin pretendia morrer, mas o governo recusou o pedido, argumentando que se retornasse ao país, seria julgado pelas suas atrocidades.

Gravemente doente, foi internado na Unidade de Tratamentos Intensivos de um Hospital na *Arábia Saudita* e a 16 de Agosto de 2003 morre de complicações devido á falência múltipla de órgãos.

Os ugandeses receberam a notícia com uma mistura de reacções: uns de alívio com a morte de um tirano e outros de nostalgia por um líder que muitos aplaudiram por ter expulso asiáticos que dominavam a vida económica do país.

EFEITO SEPARADOR

LOC

- 16 de Agosto de 1900: Morre, Eça de Queirós, um dos maiores escritores da língua portuguesa.

EFEITO

LOC

José Maria Eça de Queirós, nasceu na Póvoa do Varzim, Portugal, a 25 de Novembro de 1845. Depois dos estudos primários e secundários, enveredou pelo caminho das Leis, matriculando-se na faculdade de Direito em 1861. No entanto, enquanto estudava leis, não deixou de dedicar o tempo e a atenção à sua vocação na literatura.

A estreia de *Eça de Queirós* como escritor, verifica-se em 1886, na Gazeta de Portugal, com o folhetim “*Notas Marginais*”. Nesse mesmo ano, forma-se em Direito e começa a trabalhar como advogado.

Nos finais de 1869, *Eça de Queirós* parte para o Oriente onde permanece cerca de um ano, tendo assistido às festas da inauguração do *Canal de Suez*. Este e outros factos, fazem com que o Oriente exerça poderosa influência na sua imaginação.

Em 1874, *Queirós* instala-se na Inglaterra. É aqui que passa para a fase dourada da sua produção literária, tendo escrito as conhecidas obras: “**O Crime do padre Amaro, O primo Basílio**”, entre outras.

O romance “**Os Maias**”, também dos mais bem-sucedidos da carreira de *Eça de Queirós*, surge em 1888, numa altura em que o escritor já vinha a sofrer de uma grave doença, a tuberculose intestinal. *Eça de Queirós*, morre em Paris a 16 de Agosto de 1900

EFEITO FINAL

LOC

Em Uma Data na História, recordámos hoje a morte de Idi Amin Dada, ditador do Uganda, que governou o país de 1971 a 1979, e a morte do escritor português, *Eça de Queirós*. O texto foi escrito por Alberto Mazanga, a sonorização foi de Samo Elias e a locução de Albertina Pascoal.

FECHO GRAVADO. (X)